

## **Avaliação antimicrobiana de cimentos de ionômero de vidro associados ou não a clorexidina**

*Sousa CA, Teixeira GS, Perrone LR, Caldo-Teixeira AS, Duque C*

*Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)*

*alves\_ceciliassousa@yahoo.com*

Para eliminar a microbiota remanescente em procedimentos de remoção parcial de cárie, como o tratamento restaurador atraumático - TRA, estão sendo incorporados antimicrobianos, como a clorexidina, aos cimentos de ionômero de vidro (CIV). Os objetivos desse estudo foram avaliar in vitro a ação inibitória de cimentos de ionômero de vidro convencionais (CIV) associados ou não a clorexidina (CX) sobre *Streptococcus mutans*, *Candida albicans* e *Lactobacillus acidophilus*, utilizando o teste de difusão em ágar. Poços com 4mm de diâmetro (n = 10) foram confeccionados sobre BHI ágar contendo 300 µ L do inóculo microbiano e os cimentos Ketac Molar (KM), Vidrion R (VR) e Vitromolar (VM) - com ou sem CX - foram inseridos até o seu completo preenchimento. As placas foram incubadas por 48h e os halos de inibição mensurados. Para análise estatística foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis e de comparação múltipla. Os resultados mostraram que os três CIVs não apresentaram atividade contra os microrganismos testados. Entretanto, quando incorporada CX 1.25%, em todos os CIV foram verificados halos de inibição contra *S. mutans* e *L. acidophilus*, sendo observada a seguinte ordem de atividade antibacteriana: KM > VR > VM. Somente KM teve ação contra *C. albicans* quando associado a 2.5% de CX. Conclui-se que a associação de CX ao CIV foi efetiva in vitro contra os microrganismos cariogênicos testados.